



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEI Cedrinho V	Data: 29/9/2011, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher vol.
	Folha: 1 / 4

Participantes: conforme lista anexa (arquivada no PEC)	AÇÃO	PRAZO
DESCRIÇÃO		
1. Leitura da ata da reunião de 25/8/11: feita por Eliana (PEC). As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site .	Monica	
2. Cedrinho: Adriana (diretora CEI Cedrinho) que está sediando esta reunião, informa que atendem atualmente 158 crianças de 0 a 4 anos das 7 às 17hs. A creche está funcionando desde abril sem telefone pois ainda não foi instalado. Relata um pouco da origem do Cedro do Líbano, cuja sede é na Av. Guarapiranga; abriga 8 creches sendo esta a segunda fora da sede. A associação foi uma iniciativa das senhoras libanesas e começou nos anos 80 como colégio interno administrado por freiras. Hoje o conjunto das 8 unidades atende 2500 crianças, sendo que na sede as idades variam entre 0 e 17.		
2. Providências encaminhadas na última reunião sobre UBS 3 : Mineiro informa que na pauta do Conselho Gestor de Urbanização não foi possível tratar deste assunto pois havia outras prioridades, tendo sido sugerido aguardar 8 dias para encaminhamento do poder publico. Gilson (UMCP) informa que naquela reunião, Habi indicou que deveríamos discutir com a Secretaria da Saúde e que, em conversa com o prefeito, foi informado que existe questão relativa ao fato dos prédios terem sido construídos com verba do governo federal, que deveria fazer o repasse após algumas adequações requeridas. Gilson informa que foi marcada a data de 15 de outubro, mas não sabe dizer se para inauguração ou começo da operação. Neusa (UBS 1) informa que foi proposto estarem lá na próxima quinta-feira às 10hs para saber o que de fato falta lá; aparentemente não há maca e segundo a Dna. Marly ontem estaria sendo feito o cabeamento. Irene (Secretaria da Educação) comenta que foi informada pelo engenheiro da obra de que já foi feita uma vistoria e que o projeto foi feito atendendo as diretrizes; aparentemente só agora estão pedindo coisas novas que não foram pedidas antes e portanto o inicio de operação pode demorar mais. Gilson (UMCP) reitera que na agenda do secretário da prefeitura não consta essa inauguração, mas que foi agendada uma possível data para novembro. Juliana (Associação de Mulheres) informa que a Saúde concordou em fazer a reunião do Conselho Gestor de Saude, Cavaretti colocou a questão de que a Eletropaulo tinha que fazer a troca de fases. Neusa (UBS 1) informa que enquanto o posto 3 não estiver funcionando, os médicos estarão na UBS 1. Mas que os médicos do estado e da prefeitura terão de sair em breve porque as UBS, que desde o inicio seriam unidades mistas, estão se adequando e em breve serão só PSF. Dra Carla pede para avisar que Dra. Barbara sairá porque houve um problema na unidade. Eliana (PEC) fala que a questão da UBS 3, onde se constata que uma instância joga a responsabilidade para a outra, precisa ter uma posição firme dentro do espaço do Conselho Gestor de Urbanização porque não podemos ficar rendidos à isso. Temos que ter um plano de resposta de como acionamos isso de fato, como encaminhamos essa situação. Ivanilda (UBS2) fala que toda vez que se depara com a questão da Saude isso acontece: na UBS 2 não havia acessibilidade, o imóvel ficou fechado 3 anos e finalmente começou a funcionar mesmo assim; temos que trazer as 3 instâncias e pressioná-los conjuntamente. Gilson (UMCP) entende que o documento de solicitação de operação foi encaminhado à prefeitura, os equipamentos comprados e que o que tem de ser feito é iniciar a operação. Há uma percepção de que a supervisão e coordenação da Saúde não tem força pra isso. Neusa (UBS1) comenta que a última notícia que está	Todos	



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEI Cedrinho V	Data: 29/9/2011, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher vol.
	Folha: 2 / 4

<p>circulando informalmente é de que a culpa é do Einstein. Eliana (PEC) informa que são muitos os interesses e que precisa ter algum movimento por parte da Comunidade; questiona aonde está a atuação do Conselho de Saúde.</p> <p>Lucia (moradora) informa que o posto de saúde não dá vazão às necessidades, seu condomínio tem 180 famílias sem atendimento, além de que coisas estão sendo roubadas lá; entende que seria boa idéia acionar o SPTV. Alguns participantes sugerem um “panelaço” para chamar a imprensa o grupo aprovou fazer este evento em frente à nova UBS/AMA/CAPS.</p> <p>Foram destacados 2 participantes desta reunião para redigir minuta de nova carta a ser encaminhada ao poder público narrando histórico, exigindo início de operação e anunciando o panelaço programado; o texto minutado foi lido, aprovado e assinado por todos os presentes. Gilson (UMCP) se dispõe a fazer a chamada para concentração e distribuir para mídia incluindo Radio Nova Paraisópolis. A carta teve como destinatários os secretários municipais de Saúde, Planejamento e Habitação (vide protocolos anexos)..</p>	<p>todos</p>	<p>6/10/11, 10:00</p>
<p>3. Educação parte 2 (tema original desta reunião). é planejado um tempo da reunião para os subtemas educação infantil, IDEB, caminho escolar, reforço e evasão e para participação da defensoria pública e conselho tutelar.</p>	<p>info</p>	
<p>3.1 Educação infantil: Monica (Casa da Amizade) dá início a uma apresentação em power point sobre educação infantil (vide anexo). Mostra dados sobre vagas/atendimentos as EMEI e CEIs de Paraisópolis. Explica que para a população brasileira (medias IBGE) na população de crianças de 0 a 9 anos cada faixa representa cerca de 1,9% do total da população. Ex: se a população de Paraisópolis fosse de 60.000 pessoas, existiriam cerca de 4.560 crianças na faixa de 0-3a11m29d. Considerando atendimento total em creches que atendem 160 crianças cada, então faltam 24 creches aqui. Se a população for 100.000, faltam 45 creches para construir. Adriana (Cedrinho V) acha que os dados apresentados não são reais porque às vezes as mães fazem duas inscrições e a criança não é beneficiada nisso. Monica (Casa da Amizade) entende que a sistemática adotada pela PMSP (vide instruções de cadastro no site) praticamente anula o risco de cadastros duplicados. Que os números mostram duas coisas fundamentais: 1) a necessidade de construção de mais creches e 2) que as mães precisam ser encorajadas a cadastrar os filhos como candidatos. Gilson (UMCP) informa que consta a existência de 9 terrenos baldios, abandonados, que geram violência e que por esse motivo foi sugerido que eles fossem murados e desapropriados para a construção de creches. Lucia (moradora) fala que muitas mães não se cadastram porque sabem que não vão conseguir vagas. Que ficou 5 anos na espera e que depois de 3 anos conseguiu a Creche Santo Agostinho, que é longe e que tem que pagar condução. Monica (Casa da Amizade) comenta que o mutirão para o cadastro das mães mais eficaz seria acoplado à campanha da vacina da gotinha, pois elas vão em peso. Acrescenta que um outro aprendizado que podemos tirar da reunião da Saúde, é o de analisar criticamente a planta de cada prédio que vai ser construído em Paraisópolis. Mesmo nas construções mais recentes (EMEF Dom Veremundo, Perimetral e Paulo Freire e neste Cedrinho), não chegamos a ver/palpitar sobre o projeto antes da construção. É apontado que Multi tem que ficar atenta a toda construção que é feita aqui: assim que começam a construir, confirmar se já trataram dos assuntos Eletropaulo, Sabesp, etc... Adriana (diretora Cedrinho) afirma que seria desejável que a área externa do Cedrinho fosse muito maior. Luiza (Céu) fala que tem 25 anos no magistério e vê que na Educação em geral ninguém é consultado, o engenheiro sempre fala em otimizar, mas isso sempre dá problema porque a construção, (p.ex. não visa a acústica, a</p>	<p>Monica/Irene</p>	



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEI Cedrinho V	Data: 29/9/2011, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher vol.
	Folha: 3 / 4

<p>preocupação é apenas financeira ; muito mais do que especificação técnica; as pessoas que trabalham no local sabem qual é a necessidade real. Outra dificuldade percebida pelo grupo é de que alguns setores dentro da própria prefeitura não se conversam, essa é porque depois de algumas construções concluídas é necessário reformar. Irene (Secretaria da Educação) acha que é isso que deve estar acontecendo na UBS 3; não sabe quem fez o projeto básico e que na Europa existe participação dos interessados, tem legislação para isso. Gilson (União) informa que é a Seurb quem tem todas as plantas dos prédios de Paraisopolis.</p>		
<p>3.2 IDEB: este tópico está ligado à qualidade da educação. O IDEB – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – é aplicado a todas as crianças do Brasil a cada 2 anos para crianças de (4ª e 8ª series EF e 3ª sérieEM), é um indicador de desempenho e a taxa de repetência ; mostra no quadro os indicadores anuais de cada escola de Paraisópolis, a meta desejável e a real pontuação. Por ex. a EMEF Paulo Freire teve em 2010 a pior pontuação entre as EMEFs da cidade de São Paulo; Luciene, diretora, está fazendo um esforço enorme para melhorar esses indicadores. A EE Homero tirou a melhor nota de Paraisopolis. Luiza (Céu) relata como foi desde a inauguração em 2009 - quando começou, faltava tudo na escola, materiais, carteiras, etc, e que há um numero grande de alunos não alfabetizados. Foi difícil arrumar professor para dar aulas lá; esclarece que há recuperação paralela, mas a freqüência por parte desses alunos é muito baixa, a evasão é muito alta, é uma circulação grande de gente . Informa que o PDE - Prêmio de Desenvolvimento Educacional (dado aos professores) das escolas aqui da Comunidade foi o mais baixo por conta disso. Gloria Luz (Crescer Sempre) informa que nas salas da Escola Porto Seguro há quase 1000 crianças no ensino fundamental e fornece informações mais precisas sobre o numero de crianças dentro e fora de Paraisópolis, que são muitas. Entende que os pais que trabalham em outras regiões preferem levar os filhos mais perto de onde trabalham (por decisão pessoal e de qualidade de vida também). Lucia (moradora) informa que nessas escolas fora daqui tem conselho de classe ativo e se os professor falta, o aluno não volta pra casa. Jose Ministro (morador) relata que quando os filhos e sobrinhos saíram da Crescer Sempre, os levou para o Itaim através de um acordo com o patrão, como se fosse morador de lá, porque trabalha 10hs por dia naquela região (sómente dorme em Paraisópolis). Juliana (Ass. Mulheres) informa que estudou no EE Etelvina e que era muito bom, tinha biblioteca, quadra, e que atualmente escola pública não tem incentivo, o sistema de educação não é bom. Entende que não podemos jogar a responsabilidade só nos professores nem só nos pais; a responsabilidade é do sistema que é maior do que eles - infelizmente nos conselhos das escolas não se discute isso. Gilson (UMCP) comenta que na Comunidade passaram muitos anos tentando saber de quem é a culpa, mas que isso só não adianta, temos que combater todos juntos, escola e pais. Luiza (Céu) fala que também acontece de se tentar iniciativas diferentes sem resultado, que fizeram assembléia no CEU para explicar para que servem Conselhos e APM, e de 1000 alunos, tiveram uns 3 ou 4 pais que foram à reunião, e isso para saberem especificamente do desempenho do filho. Cita que; os grêmios eram proibidos na ditadura, agora não são mais; apesar disto não se vem conseguindo montar grupos de representantes de sala; há uma cultura do imediatismo, o aluno hoje não consegue assistir uma aula expositiva. Um outro problema é que, por uma questão de segurança, 92% dos professores dessa escola apontaram querer ir embora; é um conjunto de coisas que pioraram na estória do nosso país. Cristiane (Pec) comenta que essas são questões muito complexas e que deveriam ter outras instâncias</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEI Cedrinho V	Data: 29/9/2011, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher vol.
	Folha: 4 / 4

nesta reunião para analisar isso.		
3.3 Caminho Escolar de Paraisópolis: Irene (Secretaria da Educação) dá início a uma projeção sobre o Projeto Piloto (ppt anexo), que consiste basicamente em um estudo de acessibilidade cujo projeto piloto é direcionado aos alunos das EMEFs D. Veremundo e Paulo Freire. Há perspectiva de se implantar posteriormente Educação Viária.		
3.4 Defensoria Pública: órgão foi convidado mas o representante alegou recentemente que não poderia comparecer.		
3.5 Conselho Tutelar: órgão foi convidado mas o representante alegou recentemente que não poderia comparecer. Eleição está próxima. 2 candidatos apresentaram suas propostas. Gilson (UMCP) questiona o que as entidades farão para encorajar os moradores a votar.		
3.6 Próximos passos: dada a relevância do tema e a importância de um plano de ação de sensibilização do poder público para o tema educacional de Paraisópolis, foi decidido continuar com este tema na reunião de out/11, convidando secretários municipal e estadual de Habitação e novamente representantes do C.T. e da Defensoria Pública. GT deve preparar sumário dos dados apresentados nas 2 reuniões já realizadas em 2011.		
4. Próxima reunião: no Instituto Escola do Povo R. Herbert Spencer 113, antiga farmácia do Sr. Carlos (obs; relocada posteriormente para Casa da Amizade por motivo de obra de pintura) Pauta prevista: Educação – parte 3 (obs: alterada posteriormente para Cultura pela não-disponibilidade de representantes da Defensoria e de SME)	todos	27/put/10 8:30